

## 2º DOMINGO DE PÁSCOA

*Jo 20, 19-31*

Neste segundo Domingo da Páscoa, instituído também como Domingo da Divina Misericórdia pelo Papa S. João Paulo II, a liturgia é riquíssima em bondade e generosidade.

Os Atos dos Apóstolos, da autoria de S. Lucas, narram-nos, em bastante pormenor, o que era a vida dos primeiros cristãos naquele tempo logo após a ressurreição de Cristo. Como se reuniam diariamente para rezar no templo, como depois se reuniam nas suas casas para partilhar o pão, como viviam em comunidade ao ponto de distribuírem tudo o que tinham por entre todos, com uma atenção especial para os mais pobres e as viúvas. E tudo era feito com muito amor e alegria, daí que este exemplo de vida fosse um chamariz para angariar mais crentes. Milhares de pessoas aderiram ao cristianismo naqueles primeiros tempos simplesmente por verem a forma como os Apóstolos e os discípulos conduziam a assembleia nos ensinamentos de Cristo, na fraternidade, no amor e na paz. “Vede como eles se amam...” Os novos crentes aderiam... porque viam os exemplos dos outros. E no Evangelho de S. João, é-nos contado o episódio de Tomé, o Apóstolo que só acreditou que Cristo tinha ressuscitado.... quando o viu! O diálogo entre Tomé e Jesus é uma verdadeira catequese, uma grande prova de fé. “Felizes os que acreditam sem terem visto!” é uma frase que está bem vincada na memória de todos os cristãos.

Neste encontro com os Apóstolos, outra frase de Jesus ganhou destaque: a Paz esteja convosco! É uma paz que nada tem a ver com a segurança exterior, física ou com a ausência de guerra. É uma paz que deriva da vida nova que Jesus ressuscitado nos traz e que encontramos, em comunidade, quando nos reunimos em Seu nome.

Jesus convidou os Apóstolos a serem transmissores da Boa Nova aos outros e a perdoar-lhes os pecados. É uma amostra da misericórdia de Deus, um Deus que sabe que somos pecadores, que caímos no pecado muitas vezes mas Ele não se cansa de nos perdoar, quando estamos verdadeiramente arrependidos.

Jesus convida-nos, também hoje, a sermos portadores de bondade e esperança aos nossos irmãos, especialmente aos mais desfavorecidos.

E a termos a capacidade de perdoar a quem nos ofende, como rezamos na oração dominical, para sermos merecedores da misericórdia de Deus Pai.

Diác. José Alves

## AGENDA

### **Festival MusiCristo – Cristo Entre Nós | “Notas de Esperança”**

No próximo dia 18 de abril, vai realizar-se no Auditório do Centro Paroquial de Rio de Mouro, a 3.ª edição do Festival MusiCristo, com abertura de portas às 20h30. O festival contará com a participação de várias bandas, numa noite de música, alegria e partilha, com o tema "Notas da Esperança".

Entrada: 4 € (adultos) | 2 € (crianças dos 4 aos 10 anos)

Os bilhetes estarão disponíveis: à porta da igreja após as missas do fim de semana de 11 e 12 de abril, no cartório paroquial e no próprio dia, à entrada do auditório.

Contamos convosco!

### **Aniversário da Igreja de Nossa Senhora da Natividade**

No próximo domingo dia 19 de abril, celebramos com grande alegria os 10 anos da dedicação da Igreja de Nossa Senhora da Natividade. Convidamos toda a comunidade a participar nesta celebração, com o seguinte programa:

- **13h00** – Almoço partilhado
- **15h30** – Homenagem ao Padre João Braz
- 16h00** – Eucaristia – presidida pelo Sr. D. Rui Gouveia

Apelamos a todos os participantes que tragam algo para partilhar no almoço. Informamos que, neste dia, **não haverá as Eucaristias das 9h30 e 12h00 no núcleo de Mem Martins.**

Contamos com a presença de todos!

### **Peregrinação a Fátima**

A paróquia está a realizar a tradicional Peregrinação a Fátima, no dia 1 de maio. As inscrições estão abertas nos Núcleos. O valor é de 15 euros. O almoço é por conta própria.

**MENSAGEM "URBI ET ORBI"  
DO PAPA LEÃO XIV  
PÁSCOA 2026**

*Irmãos e irmãs,*

Cristo ressuscitou! Feliz Páscoa!

Desde há séculos, a Igreja canta exultante o acontecimento que é a origem e o fundamento da sua fé: «O Senhor da vida estava morto / mas agora, vivo, triunfa. / Sabemos e acreditamos: / Cristo ressuscitou dos mortos: / Ó Rei vitorioso, / tende piedade de nós» (*Sequência Pascal*).

A Páscoa é uma vitória: da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, do amor sobre o ódio. Uma vitória a um preço muito alto: Cristo, o Filho do Deus vivo (cf. *Mt 16, 16*), teve de morrer, e morrer numa cruz, depois de ter sofrido uma condenação injusta, de ter sido ridicularizado e torturado, e de ter derramado todo o seu sangue. Como verdadeiro Cordeiro imolado, tomou sobre si o pecado do mundo (cf. *Jo 1, 29; 1Pe 1, 18-19*) e assim nos libertou a todos do domínio do mal, e conosco também a criação.

Mas *como* é que Jesus venceu? Com que força derrotou de uma vez para sempre o antigo Adversário, o Príncipe deste mundo (cf. *Jo 12, 31*)? Com que poder ressuscitou dos mortos, não regressando à vida anterior, mas entrando na vida eterna e abrindo assim, na sua própria carne, a passagem deste mundo para o Pai?

Esta força, este poder é o próprio Deus, Amor que cria e gera, Amor fiel até ao fim, Amor que perdoa e resgata.

Cristo, o nosso «Rei vitorioso», travou e venceu a sua batalha através do abandono confiante à vontade do Pai, ao seu desígnio de salvação (cf. *Mt 26, 42*). Assim, percorreu até ao fim o caminho do diálogo, não com palavras, mas com obras: para nos encontrar a nós, que estávamos perdidos, fez-se carne; para nos libertar a nós, que éramos escravos, fez-se escravo; para nos dar vida a nós, mortais, deixou-se matar na cruz.

A força com que Cristo ressuscitou é completamente não violenta. É semelhante à de um grão de trigo que, ao decompor-se na terra, cresce, abre passagem pelas leivas, germina e transforma-se numa espiga dourada. É ainda mais semelhante à do coração humano que, ferido por uma ofensa, rejeita o instinto de vingança e, cheio de piedade, reza por quem o ofendeu.

Irmãos e irmãs, esta é a verdadeira força que traz a paz à humanidade, porque gera relações respeitadas a todos os níveis: entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, as nações. Não visa o interesse particular, mas o bem comum; não pretende impor os próprios planos, mas contribuir para os conceber e concretizar em conjunto com os outros.

Sim, a ressurreição de Cristo é o princípio da nova humanidade, é a entrada na verdadeira terra prometida, onde reinam a justiça, a liberdade e a paz, onde todos se reconhecem irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai que é Amor, Vida e Luz. Irmãos e irmãs, com a sua ressurreição, o Senhor coloca-nos ainda mais intensamente perante o drama da nossa liberdade. Diante do sepulcro vazio, podemos encher-nos de esperança e admiração, como os discípulos, ou de medo, como os guardas e os fariseus, obrigados a recorrer à mentira e ao subterfúgio para não reconhecerem que aquele que fora condenado tinha realmente ressuscitado (cf. *Mt 28, 11-15*)!

À luz da Páscoa, deixemo-nos surpreender por Cristo! Deixemos transformar o nosso coração pelo seu imenso amor por nós! Quem tem armas nas mãos, que as deponha! Quem tem o poder de desencadear guerras, que opte pela paz! Não uma paz conseguida com a força, mas com o diálogo! Não com a vontade de dominar o outro, mas de o encontrar! Estamos a habituar-nos à violência, resignamo-nos a ela e tornamo-nos indiferentes. Indiferentes à morte de milhares de pessoas. Indiferentes às repercussões de ódio e divisões que os conflitos semeiam. Indiferentes às consequências económicas e sociais que produzem e que todos sentimos. Há uma “globalização da indiferença” cada vez mais acentuada, para retomar uma expressão cara ao Papa Francisco, que há um ano, desta lógia, dirigiu ao mundo as suas últimas palavras, recordando-nos: «Quanto desejo de morte vemos todos os dias em tantos conflitos que ocorrem em diferentes partes do mundo!» (Mensagem Urbi et Orbi, 20 de abril de 2025).

A cruz de Cristo recorda-nos sempre o sofrimento e a dor que envolvem a morte, e o tormento que ela acarreta. Todos temos medo da morte e, por medo, voltamo-nos para o outro lado, preferimos não olhar. Não podemos continuar indiferentes! Não podemos resignar-nos ao mal! Santo Agostinho ensina: «Se tens medo da morte, ama a ressurreição!» (*Sermão 124, 4*). Amemos também nós a ressurreição, que nos recorda que o mal não é a última palavra, porque foi derrotado pelo Ressuscitado.

Ele atravessou a morte para nos dar vida e paz: «Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou» (*Jo 14, 27*). A paz que Jesus nos entrega não é aquela que se limita a silenciar as armas, mas aquela que toca e transforma o coração de cada um de nós! Convertamo-nos à paz de Cristo! Façamos ouvir o grito de paz que brota do coração! Por isso, convido todos a unirem-se a mim na vigília de oração pela paz que celebraremos aqui, na Basílica de São Pedro, no próximo sábado, 11 de abril.

Neste dia de festa, abandonemos toda a vontade de contendas, domínio e poder, e imploremos ao Senhor que conceda a sua paz ao mundo atormentado pelas guerras e marcado pelo ódio e pela indiferença, que nos fazem sentir impotentes perante o mal. Ao Senhor confiamos todos os corações que sofrem e esperam a verdadeira paz que só Ele pode dar. Confiemos n’Ele e abramos-Lhe o nosso coração! Só Ele faz novas todas as coisas (cf. *Ap 21, 5*)!

Feliz Páscoa!

**PRESTAÇÃO DE CONTAS DA FESTA DE SÃO JOSÉ**

Entradas: 2 114.27€

Despesas: 1 317.08€

Saldo: 497.19€

Agradecemos a todos aqueles que participaram nas festas em honra de São José. Agradecemos também à equipa dos eventos pelo trabalho e dedicação na organização e na cozinha.

Um bem-haja a todos.